

CURRYWURST, RUÍNAS E RECOMEÇO: EXPLORAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA ATRAVÉS DA CULINÁRIA NO PERÍODO FINAL DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

MARIA EDUARDA GOMES LEMOS¹; KAUANE DE OLIVEIRA RIBEIRO²; LAÍS BARBOSA SILVA³

MILENA HOFFMANN KUNRATH⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – mariaeduardag.lemos18@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – kauaner4@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – laisbarbo22@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – milena.kunrath@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho surge com o intuito de realizar uma análise da obra, produzida por Uwe Timm, “**A Descoberta da Currywurst**” publicada em 1993, e discutir o impacto da memória individual e coletiva na formação de uma memória cultural ampla, e sua contribuição para a identidade nacional alemã.

Uwe Timm nasceu em 1940 na cidade de Hamburgo, sendo assim representante da geração *Kriegeskind*. No modelo formalizado por Assman (2011), as gerações que foram influenciadas pelos eventos da Segunda Guerra são divididas em sete grupos (Geração de '14, de '33, *Kriegeskind*, de '45, de '68, de '78, e de '85.). Os indivíduos desta geração conviveram diretamente com a guerra e suas implicações, tanto materias como familiares, contudo conseguem ser empáticos com o sofrimento das gerações anteriores.

Pais e familiares envoltos pelo silêncio, esquecimento e minimização do passado, enquanto *filhos da guerra* temerosos e desencorajados a buscar pela verdade. “Na tensão entre memória individual e memória coletiva, os autores alemães compuseram suas narrativas individuais inspirados não apenas nos fatos que experienciaram, mas também nas percepções de sua geração. (KUNRATH, 2020)”

A memória, segundo Assman (2011), é um fenômeno que se manifesta em dois níveis interdependentes: o individual e o coletivo. No plano individual, a memória é vivida de maneira subjetiva, ligada às experiências pessoais, às emoções e às recordações que cada pessoa carrega ao longo da vida. Essa memória é seletiva, dinâmica e constantemente reinterpretada de acordo com o presente. Já a memória coletiva é o conjunto de lembranças compartilhadas por uma comunidade que ultrapassa a experiência individual, funcionando como um elo entre o passado e o presente, pois preserva acontecimentos significativos e os transmite de geração em geração, mesmo quando já não há testemunhas vivas.

O sociólogo Maurice Halbwachs (2006), em sua teoria da memória coletiva, afirmava que o indivíduo só consegue recordar dentro de quadros sociais: família, grupos religiosos, comunidade, nação. Então, a memória coletiva não se reduz à soma das memórias individuais. Ela é construída, preservada e transmitida por instituições, rituais, tradições, símbolos, monumentos, arquivos e narrativas históricas.

Não é na história aprendida, é na história vivida que se apoia a nossa memória. Por história é preciso entender então não uma sucessão cronológica de acontecimentos e de datas, mas tudo aquilo que faz com

que um período se distinga dos outros, e cujos livros e narrativas não nos apresentam em geral senão um quadro bem esquemático e incompleto. (HALBWACHS, 2006, p. 60)

Tendo o obra literária “**A Descoberta da Currywurst**” e os teóricos e conceitos supracitados, questiona-se: Como experiências individuais podem-se transformar em parte de uma memória cultural mais ampla? Como a culinária se faz presente em momentos extremos, como em guerras, por exemplo? Estas e outras questões direcionam esta pesquisa, ainda em andamento.

2. METODOLOGIA

Para a execução do presente trabalho foram realizadas diversas leituras, tendo como objetivo principal o aprofundamento crítico dos conceitos *Gerações de Guerra*, *Memória Coletiva e Individual*, sempre uníssono com o contexto sócio-histórico da referida época. Posteriormente, foi realizada uma leitura analítica da obra, conectando-as com conceitos definidos por Assman (2011) e Halbwachs (2006).

“**A Descoberta da Currywurst**” remonta os passos da jornada fictícia do narrador em busca da origem da famosa comida, fala da memória e como ela é construída conforme as necessidades. Em uma Alemanha formada por escombros, escassez e a normalização dos bunkers e dos ataques aéreos, a culinária floresce.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa “**CURRYWURST, RUÍNAS E RECOMEÇO: EXPLORAÇÃO DA MEMÓRIA COLETIVA ATRAVÉS DA CULINÁRIA NO PERÍODO FINAL DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL**” nasceu no grupo “*A perspectiva histórica entre as gerações: a alteração das lembranças da Segunda Guerra Mundial de acordo com seu interlocutor*”, e tem como principal objetivo realizar uma análise da obra e da biografia do autor, em uma tentativa de entender as influências das *Gerações* anteriores e posteriores no contexto literário alemão, e como os conceitos de *memória coletiva e individual* atingem as produções literárias.

A cidade de Hamburgo, onde se desenrola a narrativa de Uwe Timm, foi uma das cidades mais bombardeadas pelos Aliados. A Operação Gomorra, em 1943, transformou bairros inteiros em cinzas, e seus efeitos ainda reverberavam no cotidiano de quem sobreviveu: escassez de alimentos, ausência de infraestrutura, racionamento, mercado negro, e um sentimento difuso de culpa e negação pairando sobre a memória coletiva.

Os homens voltavam (ou não) dos campos de batalha e das prisões; as mulheres, muitas já tendo assumido papéis centrais durante a guerra, permaneciam como as figuras ativas da reconstrução do lar, da cidade e da rotina. Esse é o contexto em que Lena Brücker, personagem principal na obra, vive: uma mulher que, entre os restos do império e da cidade, cultiva o que é possível: o afeto, a memória e a *currywurst*, como símbolo de reinvenção e resistência.

4. CONCLUSÕES

A obra “**A Descoberta da Currywurst**” (1993) e a biografia do autor, remontam a necessidade de mais estudos acerca das *Gerações* e suas implicações na literatura mundial. A trajetória de Lena Brücker e a “invenção” da currywurst são simbólicas, representando como experiências individuais podem se transformar em parte de uma memória cultural mais ampla, contribuindo para a identidade nacional e para a narrativa histórica da Alemanha. Em uma Alemanha formada por escombros, escassez e a normalização de bunkers e ataques aéreos, a culinária floresce, e Lena redescobre seu amor pela culinária, mas não qualquer culinária, e sim, pela culinária da escassez e da lembrança.

Mas então, estranhamente, quando tudo estava faltando, quando outras pessoas perdiam a vontade de cozinhar porque mal havia ingredientes, foi aí que começou a ter vontade de cozinhar. [...] Conhecía-se o sabor, mas não tinha os ingredientes, era isso!, a lembrança daquilo que não se podia mais ter, ela buscava uma lembrança que pudesse descrever esse sabor: *um sabor de lembrança*. (TIMM, p. 35)

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSMANN, Aleida. *Espaços da recordação; formas e transformações da memória cultural*. Trad. de Marcelo B. Coelho. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2006.

Timm, Uwe. *A Descoberta da Currywurst*. Tradução de Augusto Paim. Porto Alegre: Dublinense, 2015